

Vice buscará espaços no Congresso hostil

O senador Itamar Franco, candidato à vice-Presidência da República na chapa do ex-governador de Alagoas, Fernando Collor, pelo PRN, afirmou ontem que o Brasil de 1990 é um Brasil que tem pressa. "por isso, não adianta ficar aí chorando pelos meios-fios. Não tenho dúvidas de que o próximo Presidente da República vai encontrar problemas seríssimos como a crise na agricultura, a reforma agrária, o desemprego, a inflação, além de outros".

Para Itamar, a sua função será de lealdade e humildade. "Além disso, no caso de termos eleitos, serei o elo de ligação entre o Congresso Nacional e o Presidente da República. Neste momento, esta relação se faz com pessoas que quase sempre não conhecem o nosso Parlamento, afirmou o senador.

Segundo ele, este canal de comunicação, entre as duas Casas do Congresso Nacional e o Palácio do Planalto é fundamental para quem assumir a Presidência, principalmente no momento em que temos uma Constituição de forte conteúdo parlamentarista. "Entendo que perdemos uma grande oportunidade de aprovei-

tar as eleições de 15 de novembro próximo para fazer uma consulta ao povo brasileiro sobre a implantação no País do regime parlamentarista", disse Itamar Franco.

Itamar salientou que quer, ainda, ajudar Collor nesta campanha, inclusive, aceitando o grande debate parlamentar que já se começa a fazer em torno da figura do candidato. "às vezes, com colocações injustas". Quer, no entanto, advertir ao povo brasileiro, pela experiência de parlamento que tem, que ele poderá se decepcionar com o comportamento das grandes figuras que já passaram pelo nosso Congresso Nacional. Nem todas foram pródigas em discursos e projetos. Foram pródigas na política. Posso afirmar, com tranquilidade, que "por aí o burro não pega".

"Como não pegará chamar o Fernando Collor de direita e afirmar que ele não gosta da classe política. Ao escolher um vice-presidente para sua chapa, ele está demonstrando um apreço aos políticos que realmente trabalham", disse Itamar Franco.

Segundo o senador, este foi o caso do deputado Roberto Freire.

um dos parlamentares dos mais respeitados, que disse ser Fernando Collor da direita. "Ora, se um marxista-leninista pode dialogar com a Fiesp, a Igreja e outros segmentos da nossa sociedade, por que o Collor também não pode? E preciso ter cuidado nas qualificações e classificações das pessoas", disse Itamar Franco.

MANIFESTAÇÕES

Itamar Franco revelou que tem recebido manifestações de apoio à sua candidatura de todas as regiões de Minas Gerais — estado por onde é senador — e de vários estados brasileiros. Chegam apoios do Triângulo Mineiro, do Norte, Nordeste, Zona da Mata e Zona Metalúrgica. Já a partir da próxima segunda-feira estarão coplados, definitivamente, à campanha de Fernando Collor e tem a certeza de que esta vai deslanchar.

Explicou o senador que Minas Gerais estará dando o seu apoio à sua candidatura através de um número expressivo de parlamentares, entre eles o do deputado Hédio Costa, além do prefeito de Juiz de Fora, Alberto Bejani, e outros da Zona da Mata.